



12º COBRAPEM

Congresso Brasileiro Pediátrico
de Endocrinologia e Metabologia

31 de maio a 03 de junho de 2017

Rio de Janeiro . RJ

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Pacientes Acompanhados Com Dislipidemia No Ambulatório De Endocrinologia Pediátrica Em Um Hospital Universitário

Autores: MÉRCIA CARDOSO OLIVEIRA GOMES; ILUSKA ALMEIDA CARNEIRO MARTINS DE MEDEIROS; JENNER CHRYSTIAN VERÍSSIMO DE AZEVEDO; VIVIANE CASSIA BARRIONUEVO JAIME; ÉRIKA DE LIMA CARNEIRO; JULIETA ALICE MORENO RODRIGUES; KAROLINE VIANA NÓBREGA; TAÍS SUASSUNA SALDANHA; RICARDO FERNANDO ARRAIS

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil clínico/epidemiológico dos pacientes acompanhados no ambulatório de endocrinologia pediátrica com diagnóstico de dislipidemia, em terapia medicamentosa. Metodologia: Estudo transversal em pacientes diagnosticados entre abril de 2013 a janeiro 2017. Dos 105 pacientes acompanhados por dislipidemia, 24 faziam uso de terapia medicamentosa. Variáveis analisadas: sexo, idade, Tanner, comorbidades, classificação da dislipidemia, medicação prescrita, variação do perfil lipídico antes e após uso de estatina. Resultados: Dos pacientes selecionados 70,8% foram do sexo feminino, 87,5 % púberes, a idade média de início de medicação de 10,7 anos. De acordo com a classificação, 58,3% apresentavam dislipidemia mista, 37,5 % hipercolesterolemia isolada e 4,2% hipertrigliceridemia. As principais morbidades associadas foram: diabetes mellitus tipo 1 (42,3%), obesidade (33,3%). O medicamento mais utilizado foi atorvastatina (58,3%) seguido pela sinvastatina (16,7%). A redução do LDL após a medicação foi observada em 46,1% dos pacientes, enquanto 38,5% obtiveram redução de triglicérides. Não houve alterações quanto ao padrão do HDL antes e após uso da estatina. Somente um paciente necessitou descontinuar uso de estatina devido episódio de miosite com elevação da creatinofosfoquinase. Conclusões: Nos pacientes de maior risco cardiovascular (diabéticos e obesos) do serviço que, seguindo os protocolos que indicam o uso de estatinas nestes grupos de pacientes com maior risco potencial de desfechos desfavoráveis, e que persistiram com perfil lipídico inadequado mesmo após intervenção nutricional adequada, a terapia medicamentosa instituída teve um perfil de resposta favorável, com redução dos lípidos plasmáticos e poucos efeitos adversos na amostra avaliada.